

# IMPLANTAÇÃO

O destaque da implantação fica por conta do paisagismo. Ao lado, uma simulação de curto e longo prazo, a primeira sem o plantio de árvores, já a segunda com a área reconstruída.

A proposta consiste no cultivo de árvores, inclusive pelos visitantes do centro. A parte central terá vegetação apenas no eixo principal. A ideia é demonstrar que apesar da reconstrução do local, jamais voltará a seu estado inicial.






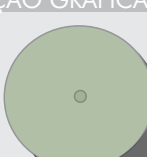










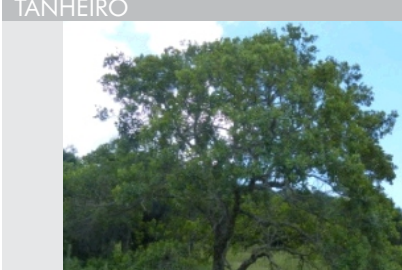







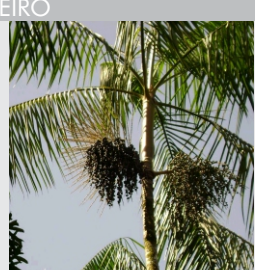


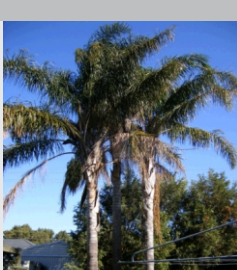





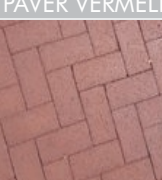


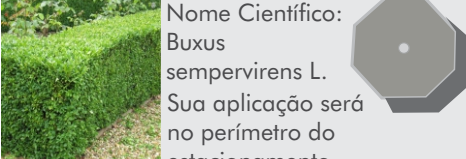
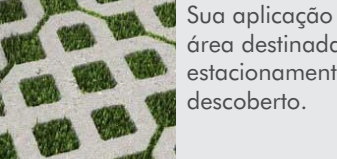


A seleção do paisagismo baseou-se em cima do levantamento feito pelo Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas (IPAT) referente à diversidade de espécies de aves avistadas pelos moradores na área de intervenção.

Através da identificação das aves frequentadoras da área, foi possível determinar as espécies de mudas e promover o planejamento da restauração da vegetação.

No lado oeste do terreno se concentra a área de preservação ambiental, sendo assim propõe-se circuitos naturais vinculados a ela, com trilhas educativas sobre a riquezas das espécies nativas.

Essas rotas estão conectadas por um “corredor cultural” marcado pela presença de quaresmeiras (árvore símbolo do município) em toda sua extensão, com áreas de exposição ao ar livre, feiras e palco para mostras culturais, sendo ele o nexo entre o edifício e o meio natural.



<b>CANÁRIO</b>  <b>QUARESMEIRA ROXA</b>  Fonte: Ib Unicamp REPRESENTAÇÃO GRÁFICA  Nome Científico: Tibouchina granulosa Altura: 8,0 a 12 metros Ciclo de Vida: Perene Floração: Entre julho-agosto e dezembro-março Fonte: Instituto Brasileiro de Florestas.	<b>SABIÁ LARANJEIRA</b>  <b>PITANGA</b>  Fonte: Ib Unicamp REPRESENTAÇÃO GRÁFICA  Nome Científico: Eugenia uniflora L. Altura: 2 a 4 metros Frutificação: Agosto a fevereiro Floração: Agosto a dezembro e fevereiro a julho Fonte: Centro nordestino de informações.	<b>SABIÁ DE CAMPO</b>  <b>AMOIEIRA NEGRA</b>  Fonte: Ib Unicamp REPRESENTAÇÃO GRÁFICA  Nome Científico: Morus nigra Altura: 8 a 10 metros Frutificação: Setembro e novembro Floração: Março a Junho Fonte: Globo Rural	<b>BEM-TE-VI</b>  <b>CAQUI</b>  Fonte: Ib Unicamp REPRESENTAÇÃO GRÁFICA  Nome Científico: Dispyros kaki Altura: 12 metros Frutificação: Fevereiro a junho Fonte: Portal Botânica	<b>COLEIRO</b>  <b>TIPA</b>  Fonte: Ib Unicamp REPRESENTAÇÃO GRÁFICA  Nome Científico: Tipuana tipu Altura: 9,0 a 12 metros Floração: Setembro a dezembro Fonte: Portal Botânica
<b>ARACUÁ</b>  <b>TANHEIRO</b>  Fonte: Ib Unicamp REPRESENTAÇÃO GRÁFICA  Nome Científico: Alchornea glandulosa Altura: 15 metros Floração: Maio a Novembro Fonte: Portal Botânica	<b>IPÊ-AMARELO</b>  <b>BEIJA-FLOR TESOUREIRA</b>  Fonte: Ib Unicamp REPRESENTAÇÃO GRÁFICA  Nome Científico: Tabeuia chrysotricha Altura: 10 metros Floração: Agosto e setembro Fonte: Instituto Brasileiro de Florestas.	<b>PALMITO</b>  <b>TICO - TICO</b>  Fonte: Ib Unicamp REPRESENTAÇÃO GRÁFICA  Nome Científico: Euterpe Edulis Altura: 20 metros Floração: Setembro a dezembro Frutificação: Abril a novembro Fonte: Instituto de pesquisas e estudos florestais.	<b>ÇAIZEIRO</b>  <b>FORRACAÇÃO AJUGA</b>  Fonte: Ib Unicamp REPRESENTAÇÃO GRÁFICA  Nome Científico: Euterpe oleracea Altura: 25 metros Floração: Setembro a janeiro Frutificação: Janeiro a abril Fonte: Instituto de pesquisas e estudos florestais.	<b>JERIVÁ</b>  <b>GRAMA EMERALDA</b>  Fonte: Ib Unicamp REPRESENTAÇÃO GRÁFICA  Nome Científico: Arecstrum romanzoffianum Altura: 15 metros Floração: Dezembro a abril. Frutificação: O ano todo. Fonte: Laboratório de Manejo Florestal.
<b>TREPADERA PRIMAVERA</b>  Nome Científico: Bougainvillea glabra Altura até 6 m, produz flores de coloração amarelo, envolvidas por brácteas rosa. Fonte: Portal Botânica	<b>TREPADERA SETE-LÉGUAS</b>  Nome Científico: Podranea Ricasoliana Altura até 12 m, formada por flores grandes em forma de trombeta, de coloração rósea e com estrias avermelhadas.	<b>TREPADERA LÁGRIMA-DE-CRISTO</b>  Nome Científico: Clerodendron thomsonae. Altura até 3,6 cm, produz flores vermelhas, envolvidas por um cálice branco.	<b>PAVER VERMELHO CLARO</b>  Seu uso será na ciclovia. A amarração será do tipo espinha de peixe.	<b>DECK DE MADEIRA - EUCALIPTO</b>  A aplicação do deck será em todos os caminhos do terreno. *Deverá conter atestado de procedência de todo madeiramento.
<b>REPRESENTAÇÃO GRÁFICA</b>  <b>ARBUSTO BRUNO</b>  Nome Científico: Boux sempervirens L. Sua aplicação será no perímetro do estacionamento.	<b>CONCREGRAMA - PAVILVERDE</b>  Sua aplicação será na área destinada ao estacionamento descoberto.	<b>REPRESENTAÇÃO GRÁFICA</b>  <b>PAVER CINZA</b>  Seu uso será no estacionamento coberto.		



Área denominada pelo Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas (responsável pelo projeto de recuperação da área), como Bacia 13. A ideia é que a proposta de reconstrução do habitat se estenda por toda área recuperada, inclusive para a Bacia 13.